



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Escola Classe 01 de Planaltina

2020

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Escola Classe 01 de Planaltina



Diretora: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos

Vice-diretora: Kamila de Sá Lopes Ferreira

Supervisora pedagógica: Denise Chagas Mendes Durães

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Historicidade	5
3. Diagnóstico da realidade.....	8
4. Função Social	15
5. Princípios Orientadores	17
6. Objetivos	19
7. Concepções Teóricas	22
8. Organização do Trabalho Pedagógico	27
9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	30
10. Organização Curricular	34
11. Sobre a implementação da PP	37
12. Referências Bibliográficas.....	44
13. Anexos	46

1- APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica tem como finalidade nortear o trabalho dessa instituição educacional de tal maneira que ele se estabeleça de forma democrática, acolhedora e prazerosa, uma vez que se constitui como fruto de uma reconstrução coletiva envolvendo toda a comunidade escolar e a partir das Propostas Pedagógicas anteriormente elaboradas nesta instituição.

Entre os nossos objetivos está em assegurar a formação integral dos alunos para o desenvolvimento, construção, assimilação e disseminação de conhecimentos pedagógicos, primando pela alfabetização de qualidade, pois sabemos que é necessária uma base sólida para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento. Nos atentamos ainda para o exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, assim como favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais e convivência democrática. Por isso, o envolvimento de toda a comunidade tornou-se primordial para a concretização de um projeto resultante de uma ação democrática, baseada nos pilares da educação, participação, autonomia, transparência, descentralização e diversidade.

O presente instrumento apresenta os objetivos, metas, estratégias e formas de avaliação para o alcance do desenvolvimento pleno do educando, garantindo-lhe a construção de seu conhecimento com envolvimento e motivação, visando à oportunidade e igualdade entre todos. Nele também apresentamos uma breve descrição da história de constituição desta instituição e da realidade social, econômica e cultural da comunidade, quais concepções teóricas fundamentam as nossas práticas pedagógicas e como pensamos a avaliação em nosso meio escolar. Aqui também estão expressas as ações, prazos e responsáveis pelo desenvolvimento desta Proposta Pedagógica.

Para chegar à elaboração final na presente Proposta, foram observados e em reuniões com o grupo da escola, avaliados os projetos e ações que são desenvolvidos na escola. Pois a intenção era chegar a um consenso das ações que obtiveram resultados positivos e assim traçar novos objetivos para os resultados que se esperava alcançar.

A partir das observações feitas pelo grupo, foram elaborados questionários. Estes foram respondidos de forma voluntária pela comunidade escolar e por professores e servidores da Escola classe 01 de Planaltina.

Sendo assim, de forma democrática, pode-se observar as maiores necessidades, não só de professores, mas de toda a comunidade escolar, para uma análise das possibilidades e então elaboração do presente instrumento.

2- HISTORICIDADE

A criação da Escola Classe 01 de Planaltina é muito controversa, pois não há muitos registros referentes a datas e organização da época e as pessoas que tiveram acesso aos fatos dão informações divergentes. De acordo com o Livro de Matrículas de Controle nº 05, que é o documento mais antigo da escola, data de 1961 a existência de atividades escolares referentes a Escola Classe de Planaltina, mas em outro espaço físico. Em outro documento: Livro de Ponto de Funcionários há registros de que em 1964 as atividades continuaram a ocorrer, mas não especificam o local. No prédio onde até hoje funciona a escola, data de 1965 a inauguração, porém sem registros documentais para atestar.

A Escola Classe 01 de Planaltina, CNPJ: 01.935.273/0001-90, é localizada na Avenida Independência, número 102, Quadra 01, Vila Vicentina, Planaltina-DF. A comunicação da escola com a comunidade Escolar e parceiros, pode ser feita por meio do e-mail: ec01planaltina2015@gmail.com, pelo telefone (61) 3901-4445 e até mesmo pela página do facebook: Escola Classe 01 de Planaltina DF.

A Escola Classe 01 de Planaltina, iniciou suas atividades atendendo alunos de 1ª a 5ª séries, oriundos da Casa dos Padres, sendo uma extensão da Escola Paroquial.

No dia 19 de agosto de 1977 foi inaugurada uma nova ala com 5 salas de aula, que posteriormente foi redividida em salas menores para atender a classes especiais de até 6 alunos.

Em meados de 1992 iniciou-se o **atendimento aos alunos com deficiência auditiva**, sendo hoje uma escola polo inclusiva para crianças surdas, a única de **séries iniciais** na cidade a oferecer atendimento em Classes Bilíngues.

Em 1996, a escola também passou por reformas para reformulação e ampliação de seu espaço físico.

De 1996 a 2001 a escola atendeu também à comunidade no turno noturno, oferecendo a Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, atende da Educação Infantil (5 anos) ao 5º ano do Ensino Fundamental em classes comuns inclusivas, classes bilíngues mediadas, classe bilíngue, classe bilíngue diferenciada e Integração inversa. No período matutino são de 222 alunos e vespertino 246, totalizando 468 alunos.

O grupo da Escola Classe 01 de Planaltina conta com diversos servidores, que são os seguintes:

- Equipe Gestora
Diretora: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos
Vice-Diretora: Kamila de Sá Lopes Ferreira
Supervisora Pedagógica: Denise Chagas Mendes Durães
- Equipe de Secretaria
Secretário: Gervane Pires Doxa
Assistente de Secretaria: Ávila Maria Damasceno Neves (carreira assistência)
- Coordenadora
Antonia da Conceição dos Santos
- Monitor:
Menezes Libaino de Almeida
- Servidores:
Maria Batista de Freitas
Rosa Levina de Jesus
- Educador Social Voluntário
Deusina Oliveira Sousa

Juliana Gonçalves B. Santos

Marlene A. de Souza Melo

Olivia M. de Paula Silva

- Conselho Escolar:

Presidente: Lilian Gomes Ribeiro (carreira Magistério)

Vice-Presidente: Antônia Maria Lopes dos Santos (segmento pais)

Secretária: Ávila Maria damasceno Neves (carreira assistência)

Membro Nato: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos

- Professores 2020

Aline Cristina Malagoli de Souza

Aline Dantas Alarcão

Ana Carolina

Ana Lúcia de Jesus Silva

Aurilene Rodrigues Xavier

Aury Cleide dos Santos Parente

Cristiane Pereira dos Santos

Daniela Augusta Santos

Dirce José da Silva

Eduardo Damacena da Silva

Edyângelo Ferreira das Neves

Elessandra Costa Silva

Eliane Marcília Costa Amorim

Jéssica Tayane

Jussara Ribeiro Martins

Kelly

Maria Aparecida do Couto Teles

Maria Neuza de Alencar Seabra

Michelle Pereira da Silva

Najla Pego de Sousa Borges

Nilma Gomes de Oliveira

Rayane Braga de Mesquita

Regina Barbosa de Sousa Cardoso

Rita de Cássia

Roberto Lopes de Souza

Rosemary Oliveira de Jesus
Synara Chalub Silva
Tatiana Silva Braga
Tatiane Oliveira Amorim
Thalita de Sá Lopes
Valdemir
Valdileia Soares Silva Mendes
Virgínia Calixto dos Santos
Viviane de Almeida Marra
Zenaide Duarte Rabelo Reis

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 01 atende a uma comunidade com características culturais, econômicas e sociais bem heterogêneas. Com entrevista às famílias foi possível constatar que a maioria dos responsáveis por alunos desta instituição é de trabalhadores com carteira assinada, seguido por um percentual de trabalhadores autônomos, desempregados e em menor quantidade, servidores públicos.

Os alunos são moradores de diferentes bairros da cidade: Vila Vicentina (bairro onde a escola está localizada), Setor Tradicional, Vila Buritis, Setor Sul e Arapoanga, Estância Mestre D'armas, Vale do Amanhecer (bairro mais distante da escola e que, no entanto vem alguns alunos). Muitos desses bairros são definidos como Territórios de Vulnerabilidade Social (TEVS), conforme critérios estabelecidos pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE). São eles:

TERRITÓRIOS	ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (%)
Vila Buritis	63,9
Arapoanga	55,6
Setor Tradicional	52,8

Estância Mestre D'armas	
Vale do Amanhecer	

Fonte: DIEESE (2011)

A clientela atendida é formada por alunos na faixa etária de 5 (CINCO) a 15 (quinze) anos e nem todos têm acesso, em sua comunidade, à diversidade dos bens culturais, à leitura e aos recursos tecnológicos.

Atualmente a Escola Classe 01 de Planaltina, credenciada pela Portaria nº 17 de 07/07/1980 da FEDF oferece ensino para o Segundo Período da Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos e Unidades Especiais para alunos com Deficiência Auditiva. Os alunos estão agrupados em 24 turmas, totalizando 468 alunos, nos turnos matutino e vespertino. Há na escola:

Série/Ano	Nº de turmas matutino	Nº de alunos matutino	Nº de turmas vespertino	Nº de alunos vespertino	Total:
Ed. Infantil	-	-	02	41	41
1º ano – EF9	02	40	02	45	85
2º ano – EF9	01	18	02	56	88
3º ano – EF9	03	57	2	43	100
4º ano – EF9	02	60	-	-	60
5º ano – EF9	02	43	03	58	101
Classe Bilíngue	01	03	-	-	03
Classe Bilíngue Diferenciada	01	01	01	03	04
Total de alunos por turno		222		246	

Total de alunos da escola	468	
---------------------------	-----	--

Mesmo percebendo que a demanda de alunos é superior ao número de vagas ofertadas, essa escola reconhece e busca aplicar o quantitativo de alunos previsto na Estratégia de Matrícula da Secretaria de Educação, garantindo o direito aos educandos e educadores.

3.1 Da Realidade das Instalações da U.E

Contamos com a seguinte infraestrutura:

Instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, pessoal docente e de serviço especializado.

O prédio escolar é composto de 4 blocos de salas, 2 pequenos pátios, 4 banheiros divididos em 2 masculinos e 2 femininos, para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, um banheiro adaptado para deficientes físicos, dois banheiros para os funcionários, um feminino e um masculino e 1 área cimentada que usamos como quadra ainda sem cobertura, além de uma grande área verde. Em um dos blocos (bloco A), temos a Sala da Secretaria (que acomoda também outros serviços administrativos), a sala da tesouraria, a sala da direção e vice-direção (que possui 01 banheiro), um depósito para materiais e uma sala de leitura. Em anexo ao Bloco B, temos a coordenação, um depósito pedagógico e uma sala para projetos integrados. Em anexo ao Bloco C há a cantina com depósito de gêneros alimentícios, a mecanografia, uma copa utilizada para a alimentação dos professores e servidores. A escola possui ainda duas salas próximas ao portão que acolhem os vigilantes e auxiliares de educação. A escola conta com 16 salas, além das anteriormente citadas, que estão assim distribuídas: **13** salas são utilizadas como salas de aula, **01** Sala de Recurso para atendimento aos alunos com deficiência auditiva em horário contrário, **01** Sala de Recurso para atendimento de alunos com deficiência física e intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento, **01** sala para agentes de conservação e limpeza e **01** sala de Professores (Uma sala de aula adaptada para este fim). O SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem) e o SOE (Serviço de Orientação

Educacional) e o atendimento da psicóloga itinerante, funcionam em uma única sala, O espaço da sala de professores é insuficiente para acomodar os profissionais no período de coordenação, dificultando o trabalho de planejamento e preparo de materiais didáticos. O pátio sendo o maior espaço coberto da escola, é o local onde se realizam todas as festividades, reunião de pais com a direção e entrada coletiva dos alunos e, atualmente, não tem comportado a demanda: é pequeno demais para o número de alunos que a escola atende. O espaço onde os alunos ficam esperando para entrar para a escola, é parcialmente coberto. A escola dispõe, para atividade recreativa, um espaço utilizado como quadra poliesportiva que necessita ser refeita. Reafirmamos que a demanda dessa instituição educacional é superior à capacidade de atendimento e exige que o espaço escolar seja mais adequado para todos os trabalhos propostos. Diante dessa questão, estão previstas algumas adaptações emergenciais, com vistas a minimizar os transtornos causados pela insuficiência dos espaços, seria a ampliação da área construída.

Por ser uma escola com mais de 50 anos, a estrutura física requer reforma que atenda os problemas ocasionados pelas intempéries do tempo. Há dificuldades com as redes elétrica, hidráulica e de esgoto. Em decorrência da antiguidade, do número bem maior de usuários previsto na planta inicial e do ajuste aos novos equipamentos tecnológicos, faz-se necessária uma adequação de todos os espaços existentes, reorganizando-os para melhor atender nossa comunidade e a proposta pedagógica. A escola dispõe de um grande espaço verde que necessita de atenção e cuidados, inclusive é utilizado muitas vezes para atividades pedagógicas ao ar livre com a comunidade escolar.

3.2 Da Equipe de trabalho pedagógico

O corpo docente é composto de 24 professores que atuam como regentes nas turmas, 06 professores intérpretes que atuam nas classes bilíngues mediadas e classe bilíngue, 01 na Sala de Recurso Generalista, 02 na Sala de Recursos DA, 01 Orientadora Educacional, 02 coordenadoras pedagógicas. A escola conta com 3 professoras readaptadas, 2 com atividades de apoio administrativo e pedagógico e 1 atuando em projetos da sala de leitura. Dispõe ainda de 01 monitor que auxilia os alunos com necessidades especiais e também 04 educadores sociais voluntários. Há 06 profissionais da Carreira Assistência à Educação, sendo 01 de conservação e

limpeza, 02 merendeiras, 01 agente de portaria, 01 secretário e 1 monitor. Destes, 03 são funcionários readaptados, um atuando como apoio à portaria, 01 na secretaria e 1 na Sala de leitura.

Não dispomos de um laboratório de informática, a falta de um é vista como um empecilho à realização de um trabalho mais eficaz nesse espaço pedagógico para que promova de fato a inclusão digital. Cabe ressaltar que este espaço é também um instrumento de grande importância para complementar o trabalho pedagógico com os alunos por isso a necessidade de se criar um.

A sala de leitura, aberta no ano de 2010, conta com um bom acervo de livros infantis, os livros são catalogados para desenvolvimento dos projetos de incentivo à leitura, contudo, é necessário aumentar o acervo de livros infanto-juvenis para os alunos do ensino fundamental I, anos finais. Percebe-se que o quantitativo de funcionários é insuficiente. O trabalho é realizado por uma professora e uma servidora, ambas readaptadas.

O trabalho pedagógico é acompanhado pela direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica, auxiliado pelas equipes de apoio da Sala de Recursos, pela Orientadora Educacional e pela Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

As Salas de Recursos desenvolvem atividades didático-pedagógicas com alunos com necessidades especiais da própria escola e de outras instituições de ensino públicas da cidade, preferencialmente em horário inverso ao da aula, visando dar suporte ao seu processo de inclusão, na medida em que atendem suas necessidades específicas. O trabalho desenvolvido pela professora das Salas de Recursos e pelas professoras que atuam como intérpretes nas classes bilíngues para as crianças com Deficiência Auditiva auxilia no processo de adequação do Atendimento Educacional Especializado constitui-se em atividades didático-pedagógicas voltadas para os alunos surdos de Planaltina, oriundo de qualquer escola pública da cidade, da Educação Infantil ao 5º ano. O atendimento acontece em horário contrário ao das aulas da criança.

No início do ano de 2016 houve mudanças significativas na Salas de Recurso específica para os alunos com Deficiência Auditiva conforme determinação da

Secretaria de Educação e a Estratégia de Matrícula, onde exclui o ACE- Atendimento Curricular Específico. A Sala de Recurso para o atendimento dos alunos com Deficiência Auditiva passa a ser composta por 02 professores efetivos com formação específica em LIBRAS para atuarem no trabalho com os alunos surdos, abrangendo atendimento complementar em Língua Portuguesa (modalidade escrita), Língua Portuguesa (modalidade oral), Estimulação Sensorial/Auditiva e Rítmica e Língua de Sinais (LIBRAS). O trabalho é realizado por duas professoras com formação em Libras. Na Sala de Recursos Generalista o trabalho é desenvolvido por 01 professora que atende aos alunos com Deficiência Intelectual, Física e com Transtorno do Espectro Autista. A Pedagoga da SEAA oferece suporte ao trabalho pedagógico numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, dando assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhando o processo ensino-aprendizagem. Também contamos com o atendimento do Serviço de Orientação Educacional. O Serviço de Orientação Educacional é exercido nas atividades cotidianas por meio de uma participação efetiva da orientadora educacional. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno; defende os pressupostos do respeito à pluralidade e à liberdade de expressão, à orientação e à opinião; à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral. Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do Distrito Federal.

3.3 Da organização para os alunos com necessidades especiais

Neste ano, esta U.E., atende 24 crianças com algum tipo de deficiência e 15 com transtornos, conforme quadro relacionado abaixo:

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DOS ALUNOS	
Deficiência Auditiva (DA)	10 (mais um caso omissos)
DPAC	04
Deficiência Intelectual	9

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Déficit de Atenção (TDA)	12
Deficiência Física (DF)	07
T.E.A. (Transtorno do Espectro Autista)	03
T.O.D (Transtorno Opositor Desafiador)	01
T.C (Transtorno de conduta)	02
Dislexia	01

Obs: Os dados estão isolados, porém há alunos com algumas comobidades.

Embora esta U.E. seja uma escola Polo de atendimento a alunos com Deficiência Auditiva é válido ressaltar que a quantidade de alunos com outras necessidades educacionais especiais tem sido superior ao número de alunos D.A's atendidos.

Os nossos alunos com TFE -Transtornos Funcionais Específicos (T.D.A.H. e T.D.A.) são atendidos pela Sala de Apoio – TFE, localizada na Escola Classe Paraná, no horário inverso ao turno de matrícula.

Para o bom andamento do trabalho didático-pedagógico, a escola considera ideal contar com a parceria de profissionais que colaboram com o desenvolvimento psicossocial das crianças. Sugerimos a atuação do psicólogo escolar e parcerias com profissionais das áreas de neuropediatria, fonoaudiologia, entre outros.

3.4 Da Organização financeira

Para a organização financeira a escola conta com recursos do PDDE (verba pública federal, que deveria ser recebida uma vez por ano), PDAF (Programa de

Descentralização Administrativa e Financeira da Secretaria de Educação), com doações e de recursos oriundos da promoção de eventos com fins lucrativos.

É preciso garantir a organização e o desenvolvimento da gestão escolar que irá se materializar nos planos e projetos elaborados pela escola, pois o processo e o exercício de planejar são fundamentais para uma prática eficiente e reflexiva do ato de educar. Entender o significado da escola e suas relações no sistema educacional, bem como, com a sociedade, tornou-se uma exigência imprescindível para garantir um planejamento participativo que conte com o envolvimento dos segmentos nos processos de tomada de decisão, na definição de metas e estratégias de ação. A dinâmica, a realidade específica da escola, propõe uma discussão do planejamento que incorpore a diversidade, diferentes olhares e pensamentos presentes no dia-a-dia.

Quando juntamos pensamentos diversificados no processo de elaboração do planejamento da prática pedagógica, agregamos compromissos e corresponsabilidades na execução de metas e objetivos para o bem público, com a intenção coletiva de termos uma escola de qualidade.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das

pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola que é promover o desenvolvimento integral seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

Nesse contexto, a escola, para exercer sua função social de garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade de propiciar a construção de conhecimento. Para tanto, precisa envolver o aluno nesse processo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar, enfrentando a prática da exclusão, vista como natural e como de responsabilidade do aluno, dos pais e do sistema sociopolítico e, nunca, como dos professores ou da organização escolar. Na verdade, a reflexão deveria ser acerca do processo pedagógico, da administração da escola e do seu papel social.

A escola não deve classificar e rotular os alunos, a escola deve proporcionar a diversificação e construção de conhecimentos, visando ao desenvolvimento de competências pelos alunos para que, cada vez mais, compreendam e atuem no mundo em que vivem. Assim, a construção de práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças

como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Para atendimento desse princípio fundamental, o art. 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a escola ressignifique seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo.

Assim, essa PP busca considerar as questões sociais contemporâneas para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres numa participação ativa na vida científica, cultural, social e política do Distrito Federal e do Brasil.

Nossa Escola, baseada nos princípios da democracia e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade num ambiente agradável e acolhedor para o aluno, professor, funcionários e demais envolvidos no processo educativo constituído na Escola Classe 01 de Planaltina, afirmando-se como instituição comprometida com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e cultural. Propomo-nos a missão de promover uma educação que estimule o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, que possibilite a formação de pessoas capazes de reconhecer seus direitos e deveres, balizando suas atitudes na ética e no bem-estar comum. Assim, pensando na formação para o bom exercício da cidadania, comprometemo-nos, também, com a conclusão do processo de alfabetização em língua portuguesa e matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental.

5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A totalidade dos documentos que legislam sobre a Educação Pública referem-se à democracia como seu princípio maior. Essa democratização deve ser entendida num contexto amplo, para além do acesso, englobando também a permanência, a

qualidade e a gestão. Desse modo, a reflexão sobre qual é o lugar e o papel da escola pública no interior de uma sociedade desigual se agiganta, ocupando espaços políticos e pedagógicos, na inter-relação que estes apresentam. Qual a natureza do trabalho educativo enquanto prática transformadora? Como se articula um processo educativo na trilha dos movimentos concretos da prática social, tendentes a transformação da sociedade com sua multiplicidade enquanto determinado e envolvido por condicionantes econômicos, socioculturais e históricos? Nesse contexto é que vem à tona a urgência de se instalarem outros olhares sobre a educação, que provoquem a análise do contexto escolar e a reflexão sobre a sua dificuldade de atuar diante da complexidade e diversidade, do que é real nos seres e nos grupos humanos, promovendo um resgate do papel da escola como lugar de aprendizagens significativas. A importância de se sair de um contexto de **exclusão** para a construção de um **contexto educativo inclusivo** é a roda que impulsiona o movimento de construção de uma educação pública de qualidade. A definição para o termo inclusão, estabelecida no Relatório do Parecer CNE/CEB n.º 7/2001, que fundamenta a Resolução n.º 02, de 11/09/2001, indica que inclusão é:

A garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidades desenvolvidas, em todas as dimensões de vida.

Assim, os princípios norteadores dessa proposta foram definidos em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC), com o Plano de Desenvolvimento da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Resolução nº 02/1984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do DF, que têm como objetivos o desenvolvimento integral do educando e a formação de pessoas aptas ao exercício pleno da cidadania, e abarcam os seguintes pontos:

- a educação é um direito do ser humano;

- a educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de suas várias dimensões, possibilitando a ele ser protagonista da sua própria vida, enraizados em sua época e cultura;

- a perspectiva de se assegurar uma educação de qualidade pressupõe um foco na aprendizagem que responda aos quatro pilares citados no Relatório da UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;

- a escola é um espaço eminentemente da diferença, da diversidade, e também de encontros, embates, conflitos, possibilidades. É um espaço do múltiplo, do coletivo. Um locus privilegiados de convívio solidário de inclusão;

- a abertura e circulação de ideias deve ser uma constante na prática educacional, pois a vida não é exterior a escola. Então, é imperioso construir uma pedagogia multicultural e criativa em que não se reproduzam padrões, estereótipos, exclusões.

- situar cada ator do processo educativo na posição de eterno aprendiz, participante de um processo de construção coletivo, em que cada comunidade escolar pode e deve descobrir e trilhar seus caminhos, de acordo com suas necessidades, gerando o fortalecimento da autonomia e do diálogo;

- entender o processo avaliativo de forma ampla, formativo e contínuo, envolvendo etapas de planejamento, acompanhamento e redimensionamento de todo trabalho docente, discente, gestor e administrativo.

6- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Cumprir as políticas públicas, as diretrizes e demais preceitos estabelecidos legalmente.

- Gerir a escola em parceria com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 01 de Planaltina – APM.

- Desenvolver uma gestão financeira de forma ética e responsável, garantindo o processo de construção da autonomia da escola.

- Buscar a qualidade, eficiência e equidade do ensino público, motivando e efetivando a permanência do educando na escola, evitando a evasão.
- Incentivar a convivência democrática entre os segmentos da comunidade escolar, estabelecendo a utilização do diálogo como meio de comunicação não violenta e superação de conflitos.
- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de enfrentar permanentemente novos desafios, realizando de forma participativa e com responsabilidade, aquilo que lhe é proposto.
- Possibilitar ao aluno satisfazer seus anseios e expectativas em relação à instrução, alegria, produção de conhecimentos e aprendizagens significativas, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.
- Promover ações pedagógicas que colaborem com a construção do aprendizado do educando, desenvolvendo suas potencialidades no processo educativo, bem como fazendo-o perceber e cumprir seus direitos e deveres.
- Reduzir o quantitativo de estudantes retidos ao final do I Bloco e do II Bloco do Segundo Ciclo de Aprendizagem;
- Garantir a permanência de todos com sucesso, comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e reduzir o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade em relação ao ano.
- Diagnosticar, acompanhar e desenvolver ações que promovam o desenvolvimento dos educandos em dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educacionais especiais, mantendo um diálogo permanente com a família.
- Promover e estimular a participação das famílias em ações pedagógicas e culturais, inclusive na construção da Proposta Pedagógica, buscando a integração das mesmas com os objetivos propostos pela escola.
- Conscientizar todos os envolvidos no processo aprendizagem-ensino, em especial os docentes, do valor da avaliação educacional processual e contínua que dê ênfase aos aspectos qualitativos da

aprendizagem, como parâmetro para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável.

- Estabelecer uma relação interativa escola-família, onde haja valorização e respeito mútuo.

- Promover o estreitamento das relações entre escola e comunidade escolar e local, buscando assim a participação ativa das famílias para o cumprimento de sua função de forma responsável.

- Estimular o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades da comunidade escolar.

- Buscar parcerias para investir na melhoria do prédio escolar e no desenvolvimento dos projetos.

- Promover ações que tornem a escola um espaço construtivo, onde haja a participação, o planejamento e a aplicação dos projetos propostos, garantindo que o foco desse processo seja o aluno.

- Tornar o ambiente escolar mais adequado ao atendimento dos alunos com necessidades especiais e da Educação Infantil para que seja um espaço cada vez mais democrático, inclusivo e integrador.

- Promover a construção e aplicação do Regimento Interno da escola com a participação de toda a comunidade escolar.

- Adequar os espaços físicos, equipamentos e materiais didáticos aos educandos com necessidades especiais incluídos, especialmente a sala de recurso.

- Promover a visibilidade dos alunos com deficiência auditiva através de projetos que contemplem o trabalho bilíngue envolvendo toda a escola.

- Dinamizar a coordenação pedagógica promovendo espaços de formação continuada e de reflexão crítica acerca do processo educativo em todas as suas dimensões.

- Zelar pelo patrimônio da escola, realizando ações que promovam a participação de todos na manutenção e conservação do bem público.

- Capacitar profissionais da escola, durante o ano letivo, através de palestras, dinâmicas de grupo e troca de experiências.

- Fazer levantamento, junto à comunidade, sistematicamente, dos problemas da escola.

- Promover, quinzenalmente, reuniões coletivas com setores de apoio pedagógico da escola.
- Promover o diagnóstico e o acompanhamento da aprendizagem dos educandos, bimestralmente.
- Realizar o Conselho de Classe Participativo com maior envolvimento de representantes das famílias.
- Realizar os Conselhos de Classe de Professores previstos no Calendário Escolar.
- Acompanhar, sistematicamente, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.
- Realizar, no mínimo, dois encontros com setores da escola para avaliação e reflexão da prática pedagógica.
- Envolver os trabalhadores da carreira assistência à educação no processo pedagógico, atribuindo-lhes a tarefa de participar na educação das crianças.
- Promover a conscientização da diversidade cultural e da formação do povo brasileiro, em cumprimento a legislação vigente.

7 – CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana.

Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Isto posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico-conceitual a maneira como é concebida a

educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social. Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar ancorada em tal pressuposto explícita, no seu fazer pedagógico, o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva.

Ao longo do tempo, e em diversos contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota (UNESCO, 2007). As variadas concepções desenvolvimentistas têm evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalísticas, unidirecionais e passivas do ser humano.

Estudiosos da área de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e de tomar decisões efetivas.

A concepção de desenvolvimento humano incorporada pela escola exige a integração de esforços e a harmonia de ações que favoreçam a compreensão do sujeito ativo na construção dos processos psicológicos, levando em conta a sua interação com seu contexto sociocultural (Valsiner, 1995). Educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações devido à velocidade das informações e do conhecimento exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos, e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade.

Na perspectiva do desenvolvimento humano que considera a criança capaz de atribuir significados ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento

inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior, surge a concepção interacionista. O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e cultural. Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obter êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhe permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolver-se.

Na concepção sociogenética e interacionista, Bronfenbrenner e Crouter (1982) afirmam ser o desenvolvimento e um processo de crescimento complexo e progressiva das estruturas do sujeito. Tal processo é caracterizado pela maturação biológica e pelas interações que o sujeito estabelece com os contextos imediatos em que o desenvolvimento ocorre e os múltiplos contextos com os quais se relaciona.

Ainda sob uma visão sistêmica, Ford e Lerner (apud BRANCO & VALSINER, 1999) definem desenvolvimento humano da seguinte maneira: “o desenvolvimento humano individual envolve processos de incremento e transformação que, através do fluxo de interações entre as características atuais da pessoa e os contextos em que está inserida, produzem uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais da pessoa e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm a organização coerente e a unidade estrutural-funcional da pessoa como um todo”. (p. 49).

Essa é uma visão mais abrangente, porque engloba elementos presentes em diferentes definições de teóricos, que concebem os fatores de desenvolvimento como bidirecionais e inclui também o princípio ontogenético, que significa o aumento de diferenciação, articulação e integração dos vários níveis em que se dão as interações

entre a pessoa e o contexto social, ao longo de seu curso desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento vai de uma menor diferenciação para uma maior diversidade, flexibilidade e variabilidade. O indivíduo participa ativamente nesse processo, integrando-se aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói. Esse novo paradigma de desenvolvimento humano, que desponta no cenário de um novo milênio, caracteriza-se por ser integrador e contextual.

A concepção de aprendizagem adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal corrobora com esse paradigma, “em uma perspectiva de construção de conhecimento numa relação sócio-histórico-interacionista, fundamentada na convicção de que os conhecimentos científicos necessitam ser reconstruídos em suas plurideterminações” (Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 Anos: Bloco Inicial de Alfabetização, 2006.). A partir desses pressupostos, pode-se dizer que o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, em ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança, professor e aluno) desempenha um papel ativo. Esses processos interativos, que envolvem um conjunto das ações possíveis de serem realizadas e o fluxo de comportamentos que são interpretados pela ação do outro e por um conjunto de elementos orgânicos, físicos, interacionais, sociais, econômicos e ideológicos, integram-se de forma dinâmica e dialética, compondo uma rede que está sendo denominada como Rede de Significações (OLIVEIRA, 1988, 1995, OLIVEIRA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993). Essa rede estrutura um meio que, a cada situação, “captura e recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, tornando-os significativos naquele contexto, constituindo-se como mediadora do desenvolvimento, simultaneamente de cada um e de todos os participantes envolvidos” (ROSSETTI-FERREIRA, AMORIM & SILVA, 2000). Nessa perspectiva, o desenvolvimento deve ser compreendido como um processo contínuo, multidimensional e dinâmico, que está sempre em movimento e que ocorre na interação dialética que o organismo tem com o ambiente. Simultaneamente, pessoas e rede de significações são contínuas e mutuamente transformadas e reestruturadas, canalizadas pelas características sociais, físicas e temporais do contexto no qual as interações ocorrem. O conhecimento difere do que defende a

escola tradicional, por estimular uma forma de pensar em que o educando reconstrói o conhecimento existente, tornando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, há que se ter clareza de que tipo de homem se quer formar para avançar e em que tipos de aprendizagem precisam ser desenvolvidos. Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa.

Portanto, algumas dimensões devem ser consideradas no contexto da qualidade da educação, agregadas à eficiência e à eficácia, características fundamentais que devem ser consideradas como elementos primordiais de uma aprendizagem significativa e de acordo com os preceitos compartilhados pelo conjunto da sociedade.

Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, para se ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos. Coll e Martin (2006) trabalham esses conceitos de modo a dar visibilidade às competências, às habilidades e ao conteúdo a serem priorizados no currículo escolar.

Por relevância, entende-se as decisões e intenções educacionais que responderão às questões: para que serve e para quem se destina a educação. Será relevante se, concretamente, der oportunidade ao aluno de vivenciar e conhecer os direitos fundamentais que conduzirão o seu desenvolvimento integral como pessoa. A relevância também agrega fins educativos que deverão garantir o equilíbrio entre as demandas sociais, culturais e de desenvolvimento pessoal. A relevância educativa sinaliza para as aprendizagens básicas imprescindíveis e desejáveis. Coll e Martin (2006) definem como aprendizagens básicas imprescindíveis aquelas que devem ser conseguidas ao término do Ensino Fundamental, cuja não-aquisição apresentaria grandes dificuldades para serem atingidas após o período de educação obrigatória, comprometendo o projeto de vida futura do aluno e colocando-o em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Outro parâmetro internacional de qualidade da educação é a pertinência, que está relacionada à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade (UNESCO,

2003). Por pertinência entende-se todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais que coloquem o aluno no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem, flexível e adaptado aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades dos alunos.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Reconhecemos que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Assim, como está embasada a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Social, defendemos uma educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola e em que a aprendizagem é um processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Na elaboração de nossas práticas pedagógicas também está considerada a Educação Integral, considerando o estudante como um ser completo e não só cognitivo. Entendida a integralidade como “formação integral das crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (Pressupostos Teóricos – Currículo da Educação Básica da SEEDF, p.28).

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

“Gostaria de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Esse pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. (...) Falo da ética universal do ser humano. Da ética que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, gênero, de classe.” (FREIRE: 1996)

A escola está organizada em ciclos para a aprendizagem, de acordo com a **Portaria nº 285 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, datada de 5 de dezembro de 2013 e que autoriza a organização em: Primeiro Ciclo: Educação Infantil - Creche (Etapa não atendida nesta I.E.) e Pré-escola, para crianças de 5 anos; Segundo Ciclo: Ensino Fundamental I, contendo o 1º Bloco: Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano) e o 2º Bloco: 4º e 5º anos.

Considerando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, “a principal função da instituição educacional é promover o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.” Sendo assim, intencionamos estimular a organização da ação educativa através de projetos de trabalho que devem nascer do processo de diagnóstico feito no início do ano letivo pelos professores regentes e equipe de apoio pedagógico. Dessa forma a ação escolar deve centrar-se no aluno e na aprendizagem, abordando as diversas áreas de estudo de forma interdisciplinar, como orienta o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014). Os projetos oferecem às crianças condições para que acompanhem as demandas do mundo moderno, desenvolvendo habilidades que extrapolem a informação, transformando-se na aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, trazendo para elas uma autonomia para gerenciar os problemas enfrentados no mundo que as cerca.

Justifica-se, então, o esforço da comunidade escolar em estabelecer uma ação pedagógica baseada no trabalho com projetos e no fortalecimento dos princípios de coletividade na elaboração e concretização dos mesmos. Pretende-se avaliá-los e acompanhá-los sistematicamente, visando o replanejamento das ações que se fizerem necessárias, possibilitando a construção de conhecimento em suas diferentes etapas de desenvolvimento, cognitivo, afetivo e relacional. Serão, portanto, estabelecidas estratégias para o alcance dos objetivos propostos, onde todos os envolvidos se responsabilizam pela melhoria da prática educativa. A Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação considera que no percurso do Ensino Fundamental o aluno constrói seu conhecimento de forma:

A ter a oportunidade de se conhecer e de conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios dessa fase; de fazer escolhas, fortalecer sua autoestima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma pró-ativa conquista própria do conhecimento adquirido. Enfim, o que o aluno constrói durante

esses anos de escolarização será a expressão de seu talento, de sua criatividade e de sua capacidade de realização. (p.28, 2008)

Levando em consideração o que é preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, que ressalta que “quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo”, o tempo também é elemento apreciado no planejamento e nas práticas pedagógicas propostas. Com isso, busca-se ter uma flexibilização do período de realização da atividade, ao considerar os ritmos e interesses de cada um e ou dos grupos; as atividades são pensadas para que haja uma vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade e para que as atividades (higiene, alimentação, atividades diversificadas, atividades coordenadas pelo professor e atividades de livre escolha das crianças) ocorreram de maneira alternada.

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, foi ampliado para nove anos em 2005 no DF e nacionalmente, em 2010, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 e atualmente, conforme já citado anteriormente, organiza-se em ciclos de aprendizagem.

O ensino fundamental, por ser a etapa da educação básica de maior abrangência, em termos de atendimento e suas especificidades, é visto sob o lema da igualdade na diversidade pelo fato de que, além de buscar a garantia do atendimento como direito de todos, de forma igualitária, reconhece na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.

Entendendo que uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos e que para isto não basta garantir tempo ampliado de escolarização para crianças, é preciso, também, assegurar um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade e da integralidade do ser, os espaços de aprendizagens pautam-se nesta finalidade.

No Segundo Ciclo de Aprendizagem, tanto as turmas do I Bloco, quanto as do II Bloco contam com um mobiliário de acordo com a faixa etária e as necessidades.

As salas de aula são ornamentadas e organizadas de forma a estimular o interesse dos alunos nas atividades e buscando ser um ambiente alfabetizador e significativo. Os espaços extraclasse que os alunos podem usar semanalmente são: 2 pátios cobertos, há pinturas de atividades psicomotoras no chão da escola, pequena piscina, sala de leitura e quadra esportiva. Cada turma tem um horário específico para utilização destes no próprio turno de aula.

Às segundas-feiras, todos os alunos se reúnem no pátio da escola, no momento da entrada, para o momento cívico de execução do Hino Nacional. Não é feito o hasteamento da Bandeira Nacional em mastro, pois este fica em local que inviabiliza a visualização por parte das crianças. Neste momento, além da exploração e sensibilização em relação aos símbolos da nossa pátria, são trabalhados sinais básicos do Hino Nacional em LIBRAS, bem como é feita a interpretação simultânea. Após o momento cívico são dados informes às crianças em relação ao planejamento das atividades pedagógicas da semana.

Nossa práxis busca a qualidade em todos os ciclos de aprendizagem, através de um trabalho coletivo de estímulo e motivação de todos os envolvidos com o processo educativo, a fim de que participem da execução da proposta, que necessita do envolvimento concreto de toda a comunidade escolar para que seus objetivos e metas sejam efetivamente alcançados. Para isso pensamos esse processo como uma organização dinâmica, não linear, cíclica, com elementos interligados, permeando esse processo convergindo para nosso objetivo central: a APRENDIZAGEM, mediados pela gestão conjunta da Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres e toda a comunidade da Escola Classe 01.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“A avaliação concebida como um processo de construção contribuirá para desvelar a concepção de escola, de homem, e sociedade. “

(GURGEL, apud Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica – SEE/DF, pag. 12)

A construção coletiva da proposta pedagógica da escola tem por objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Dessa forma seu processo avaliativo deve envolver a coletividade que carrega em si como pressuposto, imbuindo-se da concepção formativa acerca da avaliação escolar. Isso é um grande desafio que se propõe enquanto prática educativa, a de propor um novo olhar sobre nossas práticas avaliativas. Ampliando o olhar do processo de aprendizagem, para o processo de ensino, para o corpo docente, para a gestão, para a escola, para a comunidade escolar. Enfim, considerar todos os elementos constituintes da ação educativa como passíveis de serem avaliados. Um olhar que dê subsídios ao professor para intervir no processo educativo, e não somente analisar resultados quantitativamente, de forma somativa.

A avaliação ocorre sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da prática escolar. Empregamos procedimentos internos, estabelecidos pela equipe da Escola e externos, pelos órgãos dirigentes na esfera Distrital e Federal.

A avaliação das crianças deve basear-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. É diagnóstica e processual, com vistas à verificação do que a criança avançou. A partir dos dados, o professor regente organiza suas atividades para sanar as dificuldades encontradas pelos educandos e alcançar as habilidades previstas para o período trabalhado. Todas as informações são registradas em documento próprio da Secretaria de Educação (Relatório Descritivo Individual). Para a sua construção o professor regente deve redigir a parte discursiva, expressando, essencialmente, as aprendizagens e habilidades adquiridas pela criança. Seus registros devem basear-se nas anotações diárias e relevantes sobre o desenvolvimento do educando e nas produções individuais e coletivas. Na conclusão do relatório o professor regente deve propor novos caminhos para o acompanhamento da criança, de forma a levá-la ao desenvolvimento de todo seu potencial, sanando suas dificuldades e incentivando-a a adquirir novas aprendizagens. Assim, é importante que o educando seja parceiro no processo didático-pedagógico.

A avaliação na Educação Infantil tem um caráter formativo, ou seja, busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade têm se efetivado a contento. A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas,

para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Nessa perspectiva, a avaliação na Educação Infantil se dá, principalmente pela observação sistemática, questionários, portfólios, registros realizados pela professora, família ou a própria criança (fotografias, desenhos) e auto avaliação. Ao final de cada semestre letivo é elaborado o Relatório Descritivo Individual de acompanhamento com os registros das informações acerca do desenvolvimento integral de cada criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, assim como as orientações, as providências e os encaminhamentos em relação a algum aspecto que necessite de intervenção. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

No Ensino Fundamental, a avaliação para as aprendizagens concretiza-se, também por meio da avaliação diagnóstica, auto avaliação provas, portfólio, trabalhos em grupo e individuais, além das observações dos docentes e registros reflexivos sobre as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

As crianças com necessidades educacionais especiais têm direito à adequação curricular, procedimento que permite flexibilizar os critérios avaliativos, tornando-os coerentes com seu ritmo e condição de aprendizagem. A adequação curricular é feita pelo professor regente, professor intérprete (nos casos em que os alunos usufruem deste direito), profissionais das Salas de Recursos, SOE e SEAA e passa pelo aval da equipe diretiva da escola e responsável da criança.

A avaliação institucional, realizada internamente, será através da coleta de dados de todos os segmentos envolvidos (em datas marcadas conforme o Calendário Escolar da Rede Pública do Distrito Federal) e também através do Conselho de Classe, das reuniões com a equipe de profissionais e com o Conselho Escolar e APM, especialmente convocadas para este fim. Com as informações e discussões realizadas, ter-se-á a missão de analisar, reorientar e reelaborar, se preciso, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

No B.I.A, é feita uma semana de testes diagnósticos, para que os professores tenham conhecimento dos saberes dos alunos, para que a partir do diagnóstico inicial, se planejem de acordo com o nível dos estudantes.

Acontece, na escola, ao final do 1º mês de aula um levantamento de demandas. Este é um momento em que a supervisão pedagógica, coordenação, SOE e SEAA se reúnem com os professores para detalhar o perfil das turmas e salientar as demandas para o ano, traçar planos e encaminhar alunos para os serviços, caso necessário. É quando professor, equipes e direção conhecem melhor as turmas e são encaminhadas ações para o decorrer do ano.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre ou quando a escola julga necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos concernentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino-aprendizagem, além das estratégias pedagógicas adotadas, como projetos interventivos e reagrupamentos.

As informações, os registros e as observações do processo possibilitarão o acompanhamento constante da aprendizagem; o aprimoramento do trabalho dos profissionais e a efetiva participação da comunidade escolar. O processo avaliativo permitirá a reflexão da prática pedagógica e norteará a reelaboração da proposta pedagógica. A avaliação processual atende a um projeto de sociedade embasado na cooperação e na inclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

A partir de avaliações realizadas nos últimos anos, como a avaliação Diagnóstica, verificou-se que o desempenho dos estudantes em relação à leitura e à escrita ainda está longe dos ideais adotados como critérios de letramento, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Embora os resultados aferidos para esta U.E. estejam um pouco acima das metas (conforme quadros abaixo) estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*Inep – MEC*), sabemos que o nosso potencial de desenvolvimento pode ser bem maior, o que requer um trabalho intensivo, coerente e pedagogicamente significativo envolvendo toda a comunidade escolar.

4ª série / 5º ano

Escola ↕	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EC 01 DE PLANALTINA	4.2	4.7	4.8	5.6	5.8	5.4	5.7	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.4

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A presente Proposta Pedagógica considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos eixos do currículo e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer do educador o desenvolvimento de uma certa sensibilidade para romper com os estereótipos e pré-modelos veiculados pela sociedade ou mesmo pela comunidade escolar, que padronizam categorias de alunos, seja pela faixa etária, seja pela origem étnica ou sociocultural. O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Assim, partindo das orientações contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF – 2014), a organização curricular dessa proposta tem como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização, propondo o acesso aos conhecimentos que já foram historicamente construídos até à construção e reconstrução dos saberes escolares, tendo os alunos papel fundamental nesse processo, original e criativo, em que se fazem produtores de cultura e adotando metodologias dinâmicas, interativas e participativas. É uma organização curricular que se norteia pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, visando a socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

As áreas de estudos, tanto no 1º Ciclo quanto no 2º Ciclo são interdisciplinares, abrangendo os *eixos integradores*, que nos Anos Iniciais do E.F. são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (que inclui Linguagens - Arte, Educação Física, Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Humanas – História e Geografia; Ciências da

Natureza e Ensino Religioso). Na Educação Infantil, os eixos integradores são “Educar e Cuidar, brincar e Interagir” e incluem: Cuidado Consigo e com o outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita e Linguagem Digital. Ainda nesta organização curricular, perpassam os *eixos transversais*, que tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais do E.F. são: Educação para a diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade.

A Educação Infantil está organizada de forma a atingir seus objetivos básicos, de construção da identidade e da autonomia e a ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo e por isso as ações para este ciclo de aprendizagem são pensadas para que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

III - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IV - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

V - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

VI- Promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, 2014:32)

Constituem-se, também, como elementos desse fazer educativo os seguintes projetos e atendimentos:

- **Projeto Anual**: CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PRÁTICA: EIXOS TRANSVERSAIS - “VALORIZAÇÃO DA VIDA: SUSTENTABILIDADE E ASSESSIBILIDADE”:

- Ações pedagógicas permanentes e bimestrais com o objetivo de compreender a diversidade; valorizar a relação com o outro; tornar o espaço educacional um ambiente de convivência pacífica, democrática, cooperativa e voltada para a defesa e promoção dos direitos humanos fundamentais; preparar alunos disseminadores de conhecimentos e garantir a aprendizagem; além do respeito as diferenças e valorização do eu.

- **Momentos de formação pedagógica**- Grupos de estudos para os professores, nas coletivas, com o objetivo de auxiliar a formação continuada do professor pesquisador e a busca de estratégias pedagógicas/políticas que auxiliem o atendimento das expectativas do educando em construir os conhecimentos para participar ativamente da vida social com cidadania, por meio de oficinas, rodas de conversa, palestras, em horários de coordenação pedagógica, sempre trabalhando temas relevantes para a melhor prática pedagógica;

- **Escolinha de LIBRAS** – projeto desenvolvido semanalmente, pelas professoras das salas de recursos de D.A's, promove o acesso do quadro de funcionários e as famílias a Língua Brasileira de Sinais, como forma de promoção de inclusão social.

- **Projeto Ensinando Libras** - Desenvolvido pela professora da sala de recursos de L2, proporciona aos alunos surdos e ouvintes um momento para a troca Linguística. Perceber, relacionar e comparar as especificidades entre a língua de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa

- **Projeto cantando em libras**: Além de trabalhar com apresentações musicais envolvendo os alunos deficientes auditivos e alguns alunos ouvintes, tem a finalidade de apresentar músicas em LIBRAS nos eventos culturais da escola/e ou/fora do ambiente escolar, com o objetivo de elevar a autoestima e valorizar a LIBRAS.

- **Projeto semana de valorização da vida (noite do caldo)** com o objetivo de socializar os trabalhos realizados durante a semana e promover a integração entre as famílias.
- **Caminhada da Inclusão** – Ocorre anualmente como culminância da Semana de Luta pela pessoa com deficiência, em Setembro, com o objetivo de levar ao conhecimento da comunidade os trabalhos realizados na IE, conscientizar as famílias da necessidade de lutar pela inclusão das pessoas com necessidades especiais e transpor para além dos muros da escola o nosso fazer pedagógico.
- **Consciência negra** Identificar e conhecer as especificidades e cultura afro-brasileira reconhecendo as diferenças nas vivências humanas, presentes na sua realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço aceitando as diferenças sociais e étnico-racial.

11 – SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica que ora se apresenta propõe a implementação e fortalecimento de uma gestão que priorize a construção coletiva e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. A escola é gerida em parceria com a APM (Associação de Pais e Mestres) e com o Conselho Escolar, compostos por profissionais da Escola e de pais, representantes das crianças. Nosso objetivo é ampliar a participação dessas instâncias nos processos decisórios e de planejamento, visando a melhoria da educação ofertada, através da realização de reuniões periódicas que elabore estratégias condizentes com os anseios da comunidade escolar. Momentos de consulta e avaliação diretamente com os pais, mães, alunos e funcionários da escola darão suporte ao planejamento e replanejamento das ações.

A participação ativa da comunidade em momentos festivos é uma marca da trajetória dessa Escola. Intencionamos ampliar essa participação para situações educativas cotidianas, convidando a comunidade a enriquecer com suas experiências os projetos educativos aqui desenvolvidos.

Em levantamento realizado com as famílias foi observado que a expectativa das famílias, em sua maioria, em relação à aprendizagem das crianças contempla os quatro pilares da educação – UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, assim como o anseio por um melhor

funcionamento do laboratório de informática e maior variedade de material e atividades recreativas, com reforma da quadra poliesportiva e construção do parque para a Educação Infantil.

Percebe-se que há um desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre as funções e responsabilidades do Conselho Escolar, Caixa Escolar e APM no processo de parceria com a Equipe Gestora no gerenciamento da escola e dos recursos financeiros, mas que há confiança nessas instâncias quando o processo de prestação de contas ocorre de forma transparente e as melhorias são notadas pelos alunos, famílias e funcionários da escola.

Diante dos dados apontados, o trabalho prevê que todos sejam partícipes da ação pedagógica, responsáveis como educadores na formação da criança que atua de forma prazerosa e ativa no seu espaço pedagógico. Nessa perspectiva é que queremos desenvolver um processo educativo onde possamos assegurar um ambiente favorável e fértil para o desenvolvimento integral do ser humano, garantindo equidade de oportunidade numa escola sensível às diferenças, que acolhe a diversidade do ser humano e da vida.

1- ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivos Prioritários

- Assegurar a formação integral dos alunos para o desenvolvimento pedagógico, do exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.
- Favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, de construção e de disseminação de conhecimentos.
- Promover discussões coletivas em relação ao Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, validando-o como uma construção contínua de reflexões e de fazeres coletivos praticados na escola e com o objetivo de expressar a realização efetiva da aprendizagem.

- Avaliar/Reestruturar o *Projeto Pedagógico* da instituição escolar com a participação de representante de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Implementar ações, pensada coletivamente, buscando alternativas para evitar a retenção/infrequência/ distorção idade-série dos alunos dentro do ciclo de aprendizagem.
- Desenvolver ações que oportunizem o acesso gratuito de todos os alunos aos eventos culturais e sociais da comunidade local e regional.
- Integrar as Salas de Recursos, SOE e SEAA a todas as ações da escola, apoiar e estimular o trabalho desenvolvido por estes, visando um maior desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras, comunicativas e sociais dos alunos.
- Estimular a participação de mais famílias na vida escolar dos alunos.
- Estimular a busca por conhecimento, por meio de estudos, tendo em vista a necessidade de profissionalização para melhor ensinar, pois só ensina quem aprende.
- Promover ações visando a valorização/conservação do espaço escolar e demais espaços sociais de convívio do aluno.

Promover momentos de reflexão nas coordenações coletivas de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas. .

- Desenvolver projeto interdisciplinar de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais, nos termos da Lei Nº 10 639, e Lei 11.645/2008.
- Promover momentos de estudos nas coordenações pedagógicas de acordo com necessidades levantadas pelos professores. Utilizando o espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares que facilitem a execução de planejamentos coletivos e que possibilite a obtenção das metas dos indicadores de ensino.

OBJETIVOS

- Garantir o êxito dos alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento, através do planejamento coletivo de ações pedagógicas que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social,
- Continuar atingindo as metas projetadas para a instituição no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e nas demais avaliações do sistema.

2- ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Objetivos Prioritários

- Humanizar as relações pessoais e profissionais.
- Buscar mecanismos que permitam o bom funcionamento da sala de leitura, assegurando o acesso às novas tecnologias como instrumento de mediação da construção da aprendizagem.
 - Favorecer e valorizar a participação do Conselho Escolar como parte integrante na tomada de decisões.
 - Adquirir os materiais necessários para o bom funcionamento de todos os serviços oferecidos pela escola.
 - Viabilizar a participação dos profissionais da carreira Magistério Público e Assistência à Educação em cursos de formação/capacitação e aperfeiçoamento oferecidos pela SEDF/EAPE e instituições parceiras.
 - Buscar parcerias para desenvolver programas na escola.
 - Melhorar o ambiente educacional para que se torne propício à convivência pedagógica, profissional e humana.
 - Comunicar as autoridades competentes os casos de evasão escolar.
 - Aperfeiçoar a coordenação individual coletiva.
 - Construir o Projeto Pedagógico no coletivo.
 - Aplicação de questionário de informações médicas anualmente.

Objetivos

- Buscar recursos e parcerias para a construção de um parque infantil e para a revitalização e cobertura da quadra esportiva, bem como dos banheiros dos alunos.
- Realizar, semestralmente, uma avaliação institucional com participação dos professores, servidores, alunos e seus representantes e equipe gestora.

3- ASPECTOS FINANCEIROS

Objetivos prioritários

. ESTRATÉGIAS E AÇÕES

- Ampliar e consolidar o funcionamento da APM.
- Organização e realização de eventos com objetivo de arrecadação de recursos: Festa Junina, NOITE DO CALDO E OUTROS.
- Realização de reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, APM, segmentos escolares e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional, e promover a interação da comunidade escolar.
- Reparo e/ou aquisição de computadores para a sala dos professores.
- Reparo de pequeno porte para melhoria da área esportiva.
- Melhoria e adequação possível das dependências escolares aos portadores de necessidades especiais.
- Melhoria da qualidade da internet e materiais como xerox, vídeos, e outros

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá da seguinte forma:

Ø Direta, contando com a participação da comunidade escolar podendo ser verbal e também descritiva, através da criação de uma caixa para sugestões e

possíveis críticas;

Ø Indireta através da avaliação do resultado alcançado a partir das ações propostas.

O processo de ensino/aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, seguindo o Regimento das Escolas Públicas do DF, visando:

- Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e PROJEOS INTERVENTIVOS da aprendizagem;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

As avaliações serão feitas bimestralmente, através da observação direta, sendo que os aspectos qualitativos sempre prevalecerão sobre os aspectos quantitativos. Os instrumentos de avaliação acompanharão as normas contidas no Regimento das Escolas Públicas do DF, ou seja: Os critérios são os previstos nos objetivos de cada ANO e nos objetivos gerais de formação educacional preconizado pela Escola. Os resultados de avaliações serão registrados, para cada ANO, por meio de critérios orientados pela secretaria escolar, que atende às orientações da SEEDF.

Os resultados de avaliação serão analisados bimestralmente em reuniões do Conselho de Classe, para decidir sobre promoção, retenção ou recuperação de estudos com os projetos interventivos.

Entendemos a avaliação como um processo mais amplo do que simples

aferição de conhecimentos, constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A avaliação deverá considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado final alcançado. Deve ainda, ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno; ser diagnóstica e contínua, fornecer indicadores para reorientação da prática educacional.

A avaliação deve favorecer a multidisciplinaridade, num caminho conseqüente da interdisciplinaridade, além de estar intimamente relacionada às competências e habilidades desenvolvidas.

No decorrer do ano letivo, deve-se oportunizar ao aluno formas diversificadas de avaliação, utilizando para isto vários recursos, e durante todo o processo de construção do conhecimento.

O Conselho de Classe Participativo, instância democrática, onde se reúne os professores, a coordenação, equipe de apoio e a equipe gestora, constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho individual do aluno.

Na reflexão coletiva, será possível prever, organizar e reorganizar o principal da ação, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar, de uma forma ativa.

Em tal avaliação, feita nos Conselhos de Classe Participativo, realizados bimestralmente e na Avaliação da Proposta Pedagógica ocorrida semestralmente de acordo com o Calendário Escolar da SEDF, serão analisados o desempenho de cada setor da instituição, com o intuito de melhorar os resultados obtidos em cada um deles.

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, A. U., VALSINER, J. *A questão do método na Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva construtivista*. Em M.G.T. Paz & Tamayo (Orgs.), Escola, Trabalho e Saúde. Brasília: Ed. UnB, 1999.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. SEEDF. Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais*. SEEDF. Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. SEEDF. Brasília, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado do Distrito Federal*. Brasília, 2014.

_____. *Portaria nº 285 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, de 5 de dezembro de 2013.

_____. *Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota*, SEEDF, 2012.

_____. *Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem – Orientação Pedagógica*. Brasília, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1996

OLIVEIRA, Z. M. R. & Rossetti-Ferreira, M. C. *O valor da interação criança - criança em creches no desenvolvimento infantil*. Cadernos de Pesquisa, 87, 62-70, 1993.

VALSINER, J. Processes of development, and search for their logic: an introduction toHerbst's co-genetic logic. Em T. KINDERMANN & J. VALSINER (Eds.), Development of person-context relation. Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates,1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. Libertad Editora. São Paulo; 2006

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Papirus. Campinas - São Paulo: 2006

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INDICADOR	META	ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
Alto Índice de retenção ao final do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental	Aumentar em, pelo menos 20% a aprovação no 3º e 5º ano	Aumentar em, pelo menos 20% a aprovação no 3º e 5º ano	Concluir o processo de alfabetização em idade certa	Professores Direção
		Promover momentos de formações em Coordenações Coletivas	Melhor qualidade de ensino, mais dinâmico e prazeroso	Coordenação Direção Professores
		Inclusão do aprendizado de LIBRAS para todos os alunos	Toda a escola ser capaz de se comunicar com os alunos D.A's, assim estando incluídos aprenderão mais	Sala de Recursos de Deficientes Auditivos
		Aulas mais criativas e significativas, levando em consideração a vivência do aluno	Alunos mais interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem	Professores

		Criar aulas mais lúdicas aproveitando os ambientes externos da escola	Aulas mais agradáveis e significativas	Professores regentes Professor de música Professor de dança
		ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
		Executar projetos interventivos	Sanar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos	Professor regente Professor responsável pelo projeto Equipe pedagógica da escola

Projetos de leitura	Estimular o gosto pela leitura, aumentar o acervo léxico e produção de texto mais ricas.	Professor da sala de leitura Professor regente Coordenação
Oferecer atividades que sejam adequadas ao nível de aprendizagem do aluno	Avançar os níveis de aprendizagem e alfabetização	Professores Equipe pedagógica
Favorecer atividades culturais	Aprendizagem mais significativa, acesso à cultura e realização de atividades de rompimento de nível, levando em consideração o deslocamento do estudante	Coordenação direção

